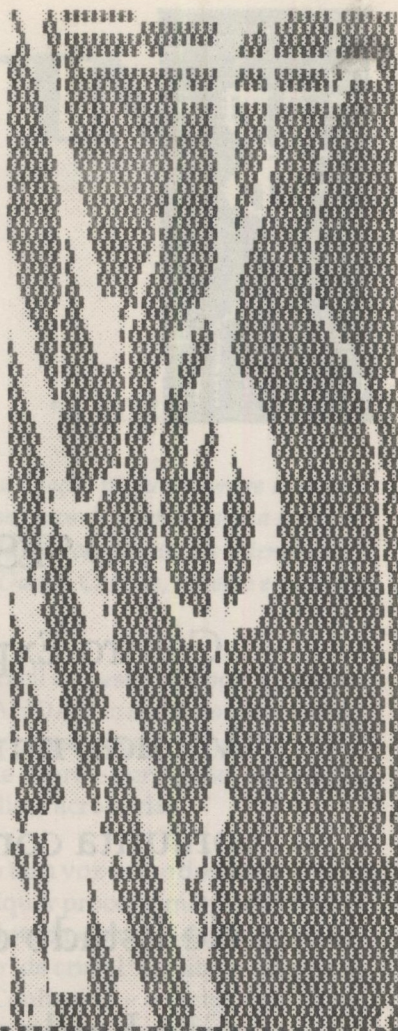


29º fes tival música nova



sempre a / sempre a
no braço / no braço

las voces de la voz

grupo novo horizonte
r r r o g y
concerto imaginário
ensemble arane
the smith quartet

agosto 1993



O SESC, através do
Centro Experimental de
Música, numa realização
conjunta com a Secretaria
de Estado da Cultura de
São Paulo e a Sociedade
Ars Viva, apresenta o
29º FESTIVAL MÚSICA
NOVA 1993. Trata-se do
mais significativo evento
do gênero no país que há
mais de 30 anos vem
trazendo ao nosso público
um panorama da produção
de vanguarda nacional e
internacional

FÁTIMA MIRANDA

"A VOZ DE CRISTAL"

*"Jamais, talvez, a ligação profunda entre uma voz
e os batimentos secretos de quem a escuta tenha se
produzido com tamanha intensidade"
(Daniel Charles, músico e filósofo)*

Fugindo da acomodação fácil dos estereótipos, a cantora espanhola FÁTIMA MIRANDA tem trilhado sua carreira pelas mais inverossímeis técnicas vocais. Ao utilizar a voz mais como instrumento de sopro e percussão, ela brinda nossos ouvidos com insólitas acrobacias.

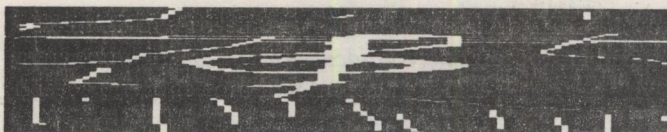
Em suas performances, ao ter a voz solo e desnuda - e sem alteração por meio de qualquer processamento eletrônico - ela parece às vezes ser dotada do dom da ubiqüidade. Com seu raro instrumento "de cristal" ela libera o ouvinte dos seguros terrenos do Conhecido e o incita, com força e magnetismo, presença de palco e gesto musical provocativo, a um percurso pelos desconhecidos universos da voz... e da alma.

"Há a fera, o anjo, a pecadora, há a graça, há a palavra, o verbo, o som, há a música, a arte lírica a há qualquer coisa de... de inexprimível...: o canto de FÁTIMA MIRANDA", escreveu Claude Confortes, metteur-en-scène e autor teatral francês.

Ao mesmo tempo soprano, mezzo, contralto, clássica e contemporânea, devota e profana, FÁTIMA MIRANDA emprega, em sua obra "Las Voces de la Voz", não só as tradicionais formas falada ou cantada, senão também todas as técnicas vocais aprendidas ou inventadas por ela mesma, e com as quais cobre um registro superior a três oitavas. A expressão se projeta em infinitas possibilidades - do mais transparente e angelical fio de voz ao alarido mais selvagem, do puro som harmônico a alturas diferentes e simultâneas!

FÁTIMA MIRANDA é reconhecida pela crítica e renomados compositores como "um fenômeno do universo vocal".

Seu canto solitário abre-nos os ouvidos às nossas próprias memórias conscientes ou inconscientes: essa música busca recuperar o perdido, o esquecido, e vencer os conformismos impostos por aquilo que MIRANDA chamou "a Grande Surdez do mundo contemporâneo".



LAS VOCES DE LA VOZ

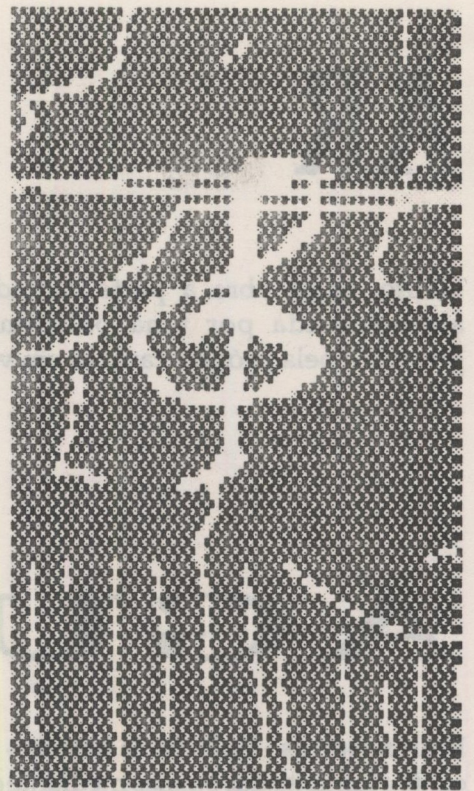
A voz se projeta ao longo destas quatro peças, em expressões que vão do mais etéreo e cristalino, somente audível por ouvidos acostumados a sutilezas, ao grito mais desgarrado, ou à fala mais inocente, infantil, sensual, idiota ou severa. Em nenhum caso o público é um espectador passivo. Se bem que não se pretende passar mensagem alguma, é certo que a voz natural cantada ou falada, concebida também como instrumento de sopro e de percussão, empregada com toda a sua pureza e sem grandes sofisticacões tecnológicas, pode tocar *fibras* no ouvinte, permitindo aflorar-lhe sentimentos internos mais ou menos escondidos, às vezes agradáveis, mas não necessariamente.

Aqueles que ESCUTAM participam da ação músico-vocal: uns se emocionam, outros divagam suavemente, outros choram, alguns se divertem e também há aqueles que se ausentam.

Após a elaboração deste trabalho, observei que sem ter me proposto a isso, as quatro obras relacionavam-se de certa maneira com os quatro elementos. Isto é o que determina a utilização de quatro pontos diferentes no palco durante o concerto, assim como de quatro movimentos corporais e de quatro cores de luz.

FÁTIMA MIRANDA

NOTA: Todos os sons emitidos durante este concerto são naturais. A voz conta unicamente com o apoio de microfones e não é objeto de alteração eletrônica alguma.



PROGRAMA

Obras de Fátima Miranda

IN PRINCÍPIO

HÁLITO

(acompanhada de fita
pré-gravada pela cantora)

ENTRE NOSOTROS

Intervalo

LA VOZ CANTANTE

AR

Hálito, nesta obra a parte cantada ao vivo vai acompanhada por uma poliritmia e fonemas, gravados pela própria cantora em várias pistas.

ÁGUA

Entrenosotros - Epitáfio às baleias - aqui se evoca o canto e lamento das baleias mediante emissões vocais similares às deste cetáceo. O início e o final desta obra vão acompanhados por um "pau de chuva".

TERRA

In Princípio, baseada em boa parte nas técnicas vocais difônicas, como o "Xoomig" próprio da Mongólia ou as "albôrbolas", gritos característicos dos povos muçulmano e africanos, cuja potência e riqueza de ornamentação depende substancialmente de um apoio do ar muito baixo. A nota fundamental parece estar enraizada na terra, arrancar dela para possibilitar a emissão simultânea de etéreos harmônicos.

F O G O

La voz cantante, melólogo no decorrer do qual se sucede mudanças de ambientes e personagens (desde a inocente menininha à jovem sensual ou à velha bruxa, desde o medo e o drama desgarrado à alegria transbordante) que refletem o fogo das paixões e da condição humana, contraditória, complexa e plural.

